

INFORMAÇÃO **BANCÁRIA**



FILIADO À FETEC-SP/CONTRAF/CUT

EDIÇÃO Nº 408 - OUTUBRO/NOVEMBRO DE 2008 - ANO XX - CATANDUVA - SP

VITÓRIOSOS

Bancários demonstram unidade, lutam por valorização e conquistam benefícios em

CAMPANHA NACIONAL



Após vários dias de greve, os bancários mostraram que, unidos, conseguem atingir seus objetivos. Na CAMPANHA NACIONAL, a categoria conquistou, entre outros, aumento real de salários e maior Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

A construção de tais acordos foi, sem dúvida, fruto de uma das mais fortes e organizadas greves da categoria dos últimos anos. E, cujo ponto fundamental foi a unidade construída pelos sindicatos de todo o país entre trabalhadores de bancos públicos e privados. **Páginas 2, 3 e 4.**

Confira as notícias do setor bancário em nosso site: www.bancariosdecatanduva.com.br - Atualizações diárias!

Recado da DIRETORIA

Valorização do Bancário



Foram mais de dois meses de negociações e 16 dias de greve. Um dos maiores movimentos dos últimos anos. E, graças a unidade e a força da categoria, os resultados foram bastante positivos.

Não apenas porque conseguimos de 8,15% a 10% de aumento salarial, o que nos garante aumento real nos salários. Também o motivo de tamanho orgulho não se baseia no aumento da Participação nos Lucros e Resultados. Nem mesmo pela série de conquistas em meio a nebulosa conjuntura nacional e internacional, que delineavam mais dificuldades à Campanha, além de interditos e assédio de gestores.

Sem dúvida, conquistas significativas. Porém, não equivalente a maior delas: a valorização da categoria bancária. Graças a minha, a sua, a nossa luta, conseguimos entrar e sair do movimento com a 'cabeça erguida'. Com a sensação do dever cumprido. Com a valorização a que temos direito. E, infelizmente, não é reconhecida pelo banqueiro.

Por isso, a unidade da categoria foi importante. Para mostrar ao banqueiro a nossa força. Ficou comprovado, mais uma vez, que a unidade traz êxito. Seja em recompensa financeira, seja em melhores condições de trabalho, seja em respeito profissional.

Mas, lembre-se. Essa luta não acaba. É permanente. Minuto a minuto. Juntos, somos fortes e atingimos nossos objetivos. Então, sigamos unidos. E parabéns a todos nós.

INFORMAÇÃO BANCÁRIA

Tiragem: 1.500 exemplares

Presidente:

Luiz César de Freitas

Secretário de Imprensa:

Roberto Carlos Vicentim

Produção Gráfica/Jornalismo:

Usina Assessoria de Comunicação

Impressão:

Florescer Artes Gráficas

**Publicação de responsabilidade
do Sindicato dos Bancários de Catanduva**

Rua Pernambuco, 156 - Centro

Catanduva - SP - CEP 15800-080

Fone: (17) 3522-2409.

www.bancariosdecanduva.com.br



Após acordo, Sindicato assinou acordo com a Caixa Federal no dia 30

Paralisação de 16 dias garante conquistas da CEF



CEF: Bancários cruzam os braços; no detalhe, a agência de José de Bonifácio

Os empregados da Caixa Econômica Federal (CEF) encerraram uma das mais fortes e envolventes greves já vistas na categoria bancária nos últimos anos. Foram 16 dias de paralisação dos trabalhadores do banco, que saem do movimento de cabeça erguida.

"É evidente que a proposta aprovada está

aquém da luta travada por esses valorosos trabalhadores das agências e concentrações. Mas foi demonstrada imensa maturidade ao aprová-la, uma vez que a greve nacional havia chegado ao seu limite", disse o presidente do Sindicato, Luiz César de Freitas, o Alemão.

O dirigente afirma ainda que a greve é um instrumento poderoso dos

trabalhadores para conquistar mais direitos e respeito por parte dos patrões.

Após a decisão dos empregados, o Sindicato dos Bancários foi autorizado e assinou o acordo com a Caixa Federal na última quinta-feira, dia 30. Na mesma data assinaram também a federação dos bancos (Fenaban) e a direção do Banco do Brasil.

PROPOSTA APROVADA FENABAN/CEF

• Índice 10% até R\$ 2.500 e 8,15% acima de R\$ 2.500

• Auxílio-refeição R\$ 15,92

• Cesta-alimentação R\$ 272,93

• Auxílio-creche/babá R\$ 196,18

• 13ª Cesta-alimentação R\$ 272,93

• A PLR será de 90% da remuneração base - RB (12,5% de aumento na cota praticada em 2007), mais R\$ 966 (aumento de 10% na parcela fixa) com teto de R\$ 6.301 (aumento de 8,15%).

• A PLR Adicional será calculada pela divisão de 8% da variação do lucro líquido entre 2008 / 2007 por empregado. Se o crescimento for igual ou superior a 15%, garante-se o mínimo de R\$1320, e o teto de R\$1980.

Questões específicas

• Aplicação de 10% em todas as refe-

rências salariais do PCS das carreiras administrativas e profissionais, mantendo os percentuais entre as referências salariais. Dessa forma, o piso da tabela do PCS (Referência 201) passará de R\$ 1.244 para R\$ 1.369.

• Será iniciada negociação para a construção de proposta para o PCC. O projeto será discutido até 30 de junho de 2009, a implantação começa no segundo semestre de 2009 e finalizada até dezembro de 2009.

Dias parados

• O valor descontado relativo ao dia 30 de setembro será devolvido aos bancários até o dia 20. O banco afirmou que a paralisação do dia 23, terá o mesmo tratamento dado aos demais dias pela proposta da Fenaban, ou seja, compensação. Ela poderia ser feita até 16/12.



Após 15 dias de greve, bancários conquistam reajuste que varia de 10% a 8,15%, além de questões específicas

BB conquista 'econômicos e específicos'

Os funcionários do Banco do Brasil aprovaram os itens econômicos e as questões específicas propostos pelos banqueiros.

"Ficou provado que apenas conseguimos uma proposta que nos valorizasse depois da intensa mobilização. Foi isso que permitiu que saíssemos vitoriosos de todo esse processo que fez parte da Campanha Nacional 2008", destacou Luiz César de Freitas, o Alemão, presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e região.

A proposta aprovada foi arrancada graças à força da greve de mais de 15 dias e depois de um debate difícil realizado em mesa de negociações. O trâmite levou mais de dois meses depois da entrega da pauta de reivindicações.

Foi aprovado o índice de 10% que será aplicado no VP do E1 e mantido o interstício de 3% no Plano de Cargos e Salários (PCS), o que estenderá o mesmo percentual a todos os níveis. Os 10% também serão aplicados a todos os VRs (Valor de Referência) e NFRs (Nível de Função e



BB: mobilização garantiu conquistas; no detalhe, greve em José Bonifácio

Representação) cujos valores forem inferiores a R\$ 2.500. Para os VRs e NFRs com valores superiores a R\$ 2.500, o índice de reajuste será de 8,15%.

Plano Odontológico - O BB concordou em implantar o Plano Odontológico da Cassi até 30 de junho de

2009, sem ônus para os funcionários. O custo da implantação será arcado pelo banco. Para os procedimentos que não forem cobertos pelo plano da Cassi, continuará existindo o financiamento pelo PAS.

Mesas temáticas - O BB concorda com a

instalação de mesas temáticas para tratar de assuntos definidos em comum acordo entre as partes, dentre os quais terceirização, assédio moral, PCCS (lateralidade, remuneração). Nos próximos 15 dias, será instalada a mesa que tratará dos assuntos referentes à incorporação do Besc.

PLR - O BB manterá o modelo utilizado nos semestres anteriores. Apesar de o pagamento continuar sendo semestral, o acordo a ser assinado terá validade de um ano.

Módulo fixo - O modelo prevê pagamento de 4% do lucro líquido, distribuídos de forma linear, o que garante o valor de R\$ 1.916,54, além do valor fixo de R\$ 483 (a metade do valor fixo da Fenaban).

Ainda no módulo fixo, será garantido o valor de 45% do VP do E6 para os escrivães, o que significa R\$ 614,93. Para os caixas executivos, 45% do VP do E6 mais comissão de caixa, totalizando R\$ 886,61. Para os demais cargos, 45% do VR.

Módulo bônus - Para os demais cargos comissionados, será pago um valor a título de bônus conforme a função, de forma que o montante totalize os percentuais divulgados pelo banco, que variam de 1,70 até 3,0 VRs. Esse complemento está condicionado ao cumprimento do ATB (acordo de trabalho) no semestre. Haverá pagamento de valores proporcionais em tabela a ser divulgada para aqueles que não cumpriram integralmente o ATB.

PAS - Auxílios e adiantamentos e Ausências Legais. Pela proposta do BB, os funcionários terão direito a todos os benefícios previstos, acabando com as discriminações entre pré e pós-98.

ASSISTENCIAL - Pedido deve ser em ofício de próprio punho; contribuição ajuda estrutura

Prazo para pedir não desconto é de 3 a 14

A contribuição espontânea dos trabalhadores, por meio de mensalidades e do próprio assistencial, ajudam na infraestrutura da entidade, principalmente em gastos com a campanha salarial.

A Campanha Salarial e até a greve, que durou 15 dias, seria inviabilizada sem a contribuição dos trabalhadores.

A contribuição é espontânea e fortalece a entidade que representa a categoria, que é atuante e organizada na luta por melhores condições de trabalho, melhores salários e mais empregos.

Assembléia Geral Extraordinária de encerramento da Campanha Salarial realizada em 28 de outubro de 2008 ratificou aprovação da proposta conquistada na luta travada pelos bancários e bancárias, e aprovou a Contribuição

assistencial de 2% do salário bruto com um teto de R\$70,00 a ser descontada na folha de pagamento do mês de dezembro de 2008.

Próprio punho

Também aprovou o direito do bancário se opor ao desconto, fazendo uso por escrito, em requerimento do próprio punho, protocolada individualmente na sede do sindicato, devendo constar do mesmo o nome, qualificação, número da CTPS, número da matrícula, nome do Banco e da Agência, bem como o endereço em que trabalha. Deve ser entregue na sede do Sindicato, à Rua Pernambuco, 156 - Centro - Catanduva, das 08 horas às 18 horas, dos dias 03 a 14 de novembro de 2008.

Reajuste é de 10% e 8,15% e PLR de 90%; bancos que distribuírem até 5% do lucro líquido, pagarão PLR de 2,2 salários

Privados e Nossa Caixa obtém reajuste e PLR maior



Bancários em greve por reivindicações; agências da região, como Bradesco, de José Bonifácio, também aderiram ao movimento

Após mais de dois meses de negociações e 15 dias de greve, os trabalhadores de bancos privados e da Nossa Caixa decidiram aceitar a proposta da Fenaban e encerraram o vitorioso movimento.

O reajuste salarial será de 10% para quem ganha até R\$ 2.500 (ordenado e gratificação, sem contar o anuênio/ATS) e de 8,15% para os que ganham mais de R\$ 2.500.

A participação nos lucros e resultados (PLR) também será maior: a regra básica (80% do salário mais R\$ 878) foi alterada para 90% do salário mais R\$ 966 - esse valor da parte fixa foi reajustado em 10% (veja tabela abaixo).

Outra conquista: os bancos que distribuírem menos de 5% do lucro líquido, terão que pagar PLR de 2,2 salários. Antes, a regra previa 2 salários. "Essa foi uma das mais importantes conquistas dessa greve", afirma o diretor do Sindicato, Paulo Franco.

"Há tempos queríamos alterar esse modelo que já está ultrapassado e essa é a primeira mudança importante da regra básica desde 1997", lembra o dirigente, ressaltando que a conquista fará parte da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, "ou seja, ninguém tira dos trabalhadores esse aumento na PLR".

A regra da parcela adicional - conquista de 2006 - continua igual e, de acordo com o crescimento do lucro, pode atingir o

teto de R\$ 1.980.

A primeira parcela da participação nos lucros (50%) será paga em até 10 dias após a assinatura do acordo, ocorrido no dia 30 de outubro.

As demais verbas, como os vales alimentação, refeição, auxílio-creche/babá e a 13ª cesta-alimentação serão reajustadas em 8,15%. As diferenças salariais e das verbas vêm na folha de pagamento do mês de novembro.

Garra

Franco enfatiza o resultado obtido numa das mais importantes greves da categoria dos últimos tempos.

"Sindicato e bancários, juntos, construíram um movimento de paralisação consciente, forte, que cresceu apesar do abuso dos interditos proibitórios e do assédio moral imposto por alguns gestores. Fizemos uma dura greve que contou com a maior participação de trabalhadores dos bancos privados dos últimos anos.

A proposta tem aumento real e a regra básica da PLR também melhora, uma conquista que fica para os próximos anos", complementa o sindicalista.

Assistencial

A contribuição assistencial, aprovada em assembléia no dia 28/10, será de 2% do salário, com teto de R\$ 70,00 a ser descontado em dezembro.

PROPOSTA APROVADA

Item	Valor - em R\$
Reajusta salarial	10% até 2.500 8,15% acima de 2.500
PLR*	90% + 966
Adicional à PLR**	1.320 até 1.980
Piso - Escritório	1.013,64
Piso - Caixa	1.416,51
Piso - Tesoureiro	1.416,51
Gratificação de Função	55%
Auxílio-Refeição	15,92
Cesta-Alimentação	272,93
Auxílio-Creche/Babá	196,18
Requalificação Profissional	784,24
13ª Cesta-Alimentação	272,93

*O teto da PLR é de R\$ 6.301.

** Pagamento da parcela adicional está vinculado ao crescimento do lucro líquido do banco de 2007 para 2008

Para a parcela fixa da PLR, ao valor adicional e aos pisos foi aplicado o índice de 10%

O índice de 8,15% foi aplicado para as verbas - auxílio-alimentação, vale-refeição entre outros.

